

O IMPACTO DE UMA PRÁTICA ESPORTIVA ORIENTADA NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS EM ESCOLARES

VIVIAN HERNANDEZ BOTELHO¹; FRANCIÉLE DA SILVA RIBEIRO²; NAIÉLEN RODRIGUES SILVEIRA³;ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – vivianhbotelho@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – frandasilva9@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – naielenrodrigues@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – esppoa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As experiências vivenciadas pelas crianças na fase escolar são essenciais para o desenvolvimento motor do indivíduo. Sendo que a faixa etária de seis a dez anos é o momento que ocorre o refinamento e o desenvolvimento das habilidades motoras, o que possibilita e contribui para a condução das atividades com jogos (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Oportunizar práticas para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais são essenciais para o desenvolvimento infantil. E a prática esportiva pode contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades (SANCHES, RUBIO, 2011).

Nessa perspectiva, a prática com instruções quando inseridas na infância, contribuem para aperfeiçoamento dos níveis de habilidades motoras (VALENTINI, 2002). O desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais são importantes para uma futura participação em prática esportiva. Compreender o desenvolvimento de um projeto de extensão de iniciação esportiva parece ser fundamental para a elaboração de um planejamento adequado a faixa etária e ao atendimento das necessidades dos participantes.

Nesse sentido, parece ser imperativo investigar a efetividade do projeto de extensão Jogando para Aprender, desenvolvido através do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, no desenvolvimento motor amplo de escolares. Portanto, o objetivo deste estudo é verificar o impacto de uma prática esportiva orientada no desenvolvimento motor de escolares de seis a oito anos.

2. METODOLOGIA

Esta investigação é parte de um estudo mais amplo e tem um delineamento experimental. No qual atendeu aos preceitos éticos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Escola Superior de Educação Física, sob o parecer nº 2.955.536.

A população foi constituída por escolares de seis a oito anos, de ambos os sexos, residentes na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. A seleção da amostra ocorreu de forma intencional, com turmas do 1º e 2º ano constituída por 28 escolares do primeiro ano do ensino fundamental da rede pública estadual da cidade de Pelotas/RS, onde é realizado o Projeto de Extensão Jogando para Aprender.

Como critério de inclusão para análise dos dados do presente estudo estabeleceu-se: obter frequência mínima de 75% de participação nas aulas, comparecer na data de realização dos testes pré e pós intervenção, apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizados pelos responsáveis e o termo de assentimento assinado pelos escolares. Desta forma, fizeram parte desta pesquisa uma amostra final de 13 escolares, sendo cinco meninas e oito meninos.

A prática esportiva orientada ocorreu no período agosto a novembro de 2018, totalizando 16 encontros. As aulas foram desenvolvidas duas vezes por semana com duração de 60 minutos cada e a metodologia de ensino baseada na Iniciação Esportiva Universal proposta por GRECO; BENDA (1998), contendo os elementos de pressão sugerido por KRUGER; ROTH (2002). As atividades foram realizadas através de brincadeiras, jogos de perseguição, estafetas e circuitos motores com diversificações de materiais, proporcionando a maior diversidade possível nas tarefas realizadas.

Para analisar o nível do desenvolvimento motor global dos escolares antes e após o período da prática esportiva orientada, foi aplicado o teste Test of Gross Motor Development – 2 (TGMD-2), desenvolvido por ULRICH (2000), sendo um instrumento que apresenta confiabilidade e validade para as crianças brasileiras (VALENTINI, 2012). O TGMD-2 é composto por dois subtestes constituídos por seis habilidades motoras cada um, sendo subteste locomotor, no qual consiste em avaliar as habilidades motoras correr, galopar, saltar com um pé, passada, salto horizontal e corrida lateral e o subteste de controle de objetos, que consiste em avaliar as habilidades motoras de rebater, quicar, receber, chutar, arremessar e rolar a bola. Todos os testes foram filmados e posteriormente analisados. As análises dos testes foram realizadas por duas avaliadoras, sendo necessário haver o nível de concordância entre os pares.

Para a análise dos dados foram utilizados os valores do escore bruto do teste TGMD-2. Para análise estatística utilizou-se o teste Shapiro-Wilk para verificar a normalidade da distribuição dos dados. O teste T pareado foi utilizado para verificar possíveis diferenças no desempenho motor do grupo em cada habilidade motora avaliada pré e pós intervenção. A análise dos dados foi realizada através software SPSS *for windows*, versão 20, da Internacional Business Machines (IBM), adotando um nível de significância de $p < 0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do Teste de Shapiro-Wilk sugere que os tem uma distribuição normal (locomotor $p = 0,11$ e controle de objeto $p = 0,42$), possibilitando a aplicação de testes paramétricos.

Para comparação dos dados pré intervenção para pós intervenção, foi realizado o Teste T pareado, no qual evidenciou mudanças significativas e positivas no desempenho das habilidades locomotoras e de controle de objetos. Comparando a habilidade de locomoção e controle de objetos realizada pré e pós intervenção, houve diferença estatística significativamente (tabela 1).

Tabela 1 - Média e desvio padrão dos escores brutos de locomoção, controle de objetos e total no pré e pós intervenção

| | M±DP Pré | M±DP Pós | P ($\leq 0,05$) |
|---|--------------|---------------|-------------------|
| Escore bruto locomoção | 33.00 ± 3.34 | 39.77 ± 3.22* | 0,000 |
| Escore bruto controle de objetos | 21.54 ± 2.88 | 29.85 ± 5.96* | 0,001 |
| Escore bruto total | 54.54 ± 4.37 | 69.62 ± 7.03* | 0,000 |

Nota: *Diferenças estatisticamente significativas do pré ($p \leq 0,05$) - Teste t pareado.
Legenda: M= Média; DP= Desvio Padrão

Os resultados demonstram que após a intervenção houve melhora significativa no desempenho das habilidades motoras de locomoção e controle de objetos, ressaltando a importância de intervenções com iniciação esportiva, conforme observado em estudos que utilizaram intervenções com iniciação esportiva e obtiveram benefícios no desenvolvimento das habilidades fundamentais bem como na aquisição de ganhos importantes relacionadas ao esporte, como por exemplo, o tênis (PIFFERO; VALENTINI, 2010) e ginástica artística (SAMPAIO; VALENTINI, 2015).

No presente estudo, os resultados da melhora do desenvolvimento motor não está relacionado apenas às habilidades específicas, mas às variadas modalidades, já que o método de ensino utilizado proporciona aos escolares diversas vivências de atividades para a aquisição de habilidades fundamentais. Portanto, a prática esportiva orientada adequada a competência motora da criança, que proporciona variadas tarefas relacionadas às modalidades esportivas, pode colaborar com o repertório das habilidades fundamentais (RIBEIRO-SILVA et al., 2018).

De qualquer forma apesar do estudo ter uma especificidade diferente em relação ao ensino da prática esportiva orientada, os resultados corroboram com estudos realizados anteriormente com programas sociais esportivos. SOUZA et al. (2016) avaliaram o desempenho motor de crianças entre sete e 10 anos, participantes de um programa social esportivo, nas habilidades motoras fundamentais de locomoção e controle de objetos de acordo com o sexo. Os resultados indicaram melhoras significativas nas habilidades de locomoção e controle de objeto após o término do programa. PIFFERO (2007) investigou a influência de um programa de iniciação ao tênis com duração de 26 semanas para crianças de seis a 12 anos, os resultados indicaram mudanças positivas e significativas para as necessidades reais dos participantes, promovendo ganhos motores, contribuindo para o desenvolvimento infantil.

4. CONCLUSÕES

Por fim, parece que projetos com iniciação esportiva podem contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras fundamentais. Portanto, devido às limitações deste estudo, é necessário mais trabalhos que contemplem intervenções esportivas com a metodologia da Iniciação Esportiva Universal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebê, Criança, adolescente e adulto**. 3ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GRECO, P. J. (Org.): Iniciação esportiva universal. Vol 2. **Metodologia da iniciação tática**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.

SANCHES, S.M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, dez. 2011.

SOUZA, M.C; BERLEZE, A; VALENTINI, N.C. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: Ênfase na dança. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 19, nº.4, p.509-519, 2008.

PALMA, M. S.; PEREIRA, B. O.; VALENTINI, N. C. Guided play and free play in an enriched environment: Impact on motor development. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 20, n. 2, p. 177-185, 2014.

PÍFFERO, C. M.; VALENTINI, N. C. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, p. 149-163, 2010.

PÍFFERO, C. M. **Habilidades motoras fundamentais e especializadas, aplicação de habilidades no jogo e percepção de competência de crianças em situação de risco: a influência de um programa de iniciação ao tênis**. 2007. 211f. Dissertação - Curso de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RIBEIRO-SILVA, P. C. et al. Desempenho motor em habilidades básicas de participantes de crianças e não participantes da prática de orientação esportiva. **J. Phys. Educ.** Maringá, v. 29. 2018.

SAMPAIO, D. F.; VALENTINI, N. C. Iniciação esportiva em ginástica rítmica: abordagens tradicional e o clima de motivação para a maestria. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 1, p. 1-10, 2015.

SOUSA, F. C. da S. et al. Impacto de um programa social esportivo nas habilidades motoras de crianças de 7 a 10 anos de idade. **Motricidade**, v. 12, p. 69-75, 2016.

VALENTINI, N. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: Um estudo transversal. **Movimento**, Porto Alegre, 8,51-62. 2002.

VALENTINI, N. C. Validity and Reliability of the TGMD-2 for Brazilian Children. **Journal of Motor Behavior**, v. 44, n. 4, 2012.

ULRICH, D.A. **Test of gross motor development-2** (2nd ed.). Austin, Tx: Pro-Ed, 2000.